



Renda do trabalhador cai em 2022

O rendimento do trabalhador brasileiro caiu 1% em 2022 em relação a 2021. A redução foi constatada na edição mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (28).

Segundo o levantamento, cada trabalhador recebeu, em média, R\$ 2.715 por mês no ano passado. Isso é R\$ 28 a menos do que em 2021. De acordo com o IBGE, o rendimento do trabalhador brasileiro segue praticamente estagnado desde 2012. A média do ganho mensal cresceu só 1,3% em dez anos, ape-



sar da inflação oficial ter acumulado alta de 81% no período.

Isso significa que, apesar de os preços no Brasil terem quase dobrado desde 2012, o ganho do trabalhador manteve-se praticamente o mesmo. A matéria completa você acessa no site do sindicato.

Discriminação ainda impera no sistema financeiro brasileiro

O perfil de emprego bancário no país mostra o quanto a discriminação em relação ao gênero, raça e escolaridade ainda impera nos bancos no Brasil. Mesmo com o pacto em negociação coletiva sobre ambientes de trabalho mais homogêneos e igualitários, a realidade é bem diferente.

No ano passado, as admissões de mulheres foram 19,1% menores do que as dos homens e os desligamentos 5,4% superiores, segundo dados de 2022 do levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Com isso, foram abertas 3.933 vagas para homens e cor-

tadas 1.106 para as mulheres.

Quando a faixa etária é analisada, constata-se que a geração de vagas se concentrou no público com idade até 29 anos, com aumento de 10.351 postos. Para os trabalhadores com 30 anos ou mais, houve fechamento de 7.529 vagas.

Nos quesitos raça e escolaridade, 60,8% de empregados brancos foram admitidos nos bancos e 55,3% com superior completo. As admissões de funcionários pretos e pardos alcançaram 33,9% da totalidade, enquanto as demissões foram de 25,6%. Falta muito para o Brasil ter um sistema financeiro mais igualitário.

Correção da tabela do IR isentará 13,7 milhões

A boa notícia é que 13,7 milhões de cidadãos deixarão de pagar imposto de renda a partir de 1º de maio com as mudanças na correção da tabela. Pela nova regra, a faixa de isenção vai sair do atuais R\$ 1.903,98 para R\$ 2.112,00. Mas o trabalhador poderá fazer a dedução simplificada mensal de R\$ 528,00 no imposto.

Desta forma, na prática, quem ganha até dois salários mínimos por mês (R\$ 2.640,00) ficará livre do IR. Embora a isenção seja para o trabalhador com rendimento menor, a mudança beneficia a todos, já que a tabela é progressiva, independentemente do valor total do rendimento, todos deixam de pagar sobre a nova faixa. Só que o desconto de R\$ 528,00 é opcional. Quem tem direito a deduções maiores pela legislação atual, não será prejudicado.

O movimento sindical cobra do governo que os trabalhadores com renda de até R\$ 5 mil sejam isentos de IR.

Combate às LER/Dort

Ontem, 28 de fevereiro, foi o Dia Internacional de Combate às LER/Dort, doenças que são um grave problema de saúde em nossa categoria. A data foi instituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2000. As LER/Dort – lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomoleculares – são um grupo de doenças fundamentalmente relacionadas ao trabalho. Elas se caracterizam por dores crônicas que atingem, principalmente, os membros superiores, membros inferiores e coluna vertebral, decorrentes de sobrecarga do sistema musculoesquelético no trabalho.

PLR do Banco do Brasil sai nesta sexta-feira (03)

A PLR é composta pelo módulo Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e pelo módulo BB. Pelo módulo Fenaban, o funcionário recebe 45% do salário paradigma. No módulo BB existe a distribuição linear de 4% do lucro do semestre, além da parcela variável. Depois de solicitação do movimento sindical, o Banco do Brasil anunciou o pagamento da segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para esta sexta-feira (03). Os funcionários devem ficar atentos aos valores, já que a regra é diferente dos bancos privados.

Desafio do governo é gerar pleno emprego

Melhorar o mercado de trabalho é um grande desafio do governo Lula. O Brasil encerrou 2022 com 9,5 milhões de desempregados. A taxa ficou em 9,3%, de acordo com a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com o mercado precarizado, o trabalho sem carteira bateu recorde em 2022. A média anual de empregados sem carteira cresceu 14,9%. Em números, significa que passou de 11,2 milhões para 12,9 milhões de pessoas.